

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES/RS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernanda Rosa De Oliveira

**MULHERES EMPREENDEDORAS, MATERNIDADE E CONFLITOS:
HISTÓRIAS DE VIDA**

Palmeira das Missões, RS
2023

Fernanda Rosa De Oliveira

**MULHERES EMPREENDEDORAS, MATERNIDADE E CONFLITOS:
HISTÓRIAS DE VIDA**

Relatório de Estágio apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Cappellari

Palmeira das Missões, RS
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Fernanda Rosa de Oliveira

**MULHERES EMPREENDEDORAS, MATERNIDADE E CONFLITOS:
HISTÓRIAS DE VIDA**

Aprovado em 06 de Dezembro de 2023.

**Gabriela Cappellari, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Paloma de Mattos Fagundes, Dra. (UFSM)

Bianca Bigolin Liszbinski, Dra. (UFSM)

Palmeira das Missões, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a quem sempre demonstrei minha fé e perseverança.

Agradeço à minha filha, a quem precisei deixar aos cuidados de outras pessoas para poder participar das aulas, e sempre foi muito compreensiva com isso.

Agradeço aos meus pais, que, mesmo distantes, estão sempre torcendo por mim.

Agradeço também à Professora Gabriela, que sempre se colocou à disposição para me auxiliar em todas as minhas questões pessoais e nos desafios que enfrentei desde o semestre passado. Mesmo quando pensei em desistir, ela insistiu e esteve ao meu lado.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Maria, que me oportunizou estudar em uma instituição pública e de qualidade, e por permitir que esta etapa fosse trilhada com êxito.

E por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, por todos os conhecimentos compartilhados, e pelos ensinamentos partilhados ao longo desta jornada.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha, fonte inesgotável de inspiração e força. Agradeço por sua compreensão e paciência nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar aos estudos. Aos meus pais, cujo apoio incondicional e amor constante moldaram meu caminho acadêmico. Suas palavras de encorajamento e torcida nos momentos desafiadores foram fundamentais para alcançar este objetivo. Este trabalho é dedicado a vocês, pedaços essenciais do meu caminho, com profunda gratidão e carinho.

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi compreender como as mulheres empreendedoras enfrentam e superam os obstáculos, administrando as demandas particulares, familiares e laborais. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa aplicada, abordagem qualitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos refere-se a uma pesquisa narrativa. Foram selecionadas por acessibilidade e conveniência três mulheres empreendedoras para participar da pesquisa. A identidade das sujeitas empreendedoras foi mantida em sigilo e no estudo foram identificadas como empreendedora A, empreendedora B e empreendedora C. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista. As narrativas foram organizadas e interpretadas mediante a reunião de histórias e a análise de elementos-chave. Conclui-se, portanto, a importância da resiliência e da persistência. A jornada empreendedora envolve altos e baixos, e a capacidade de superar obstáculos é fundamental. Não desistir é um mantra que ressoa entre essas mulheres que enfrentam desafios significativos tanto no mundo dos negócios, quanto em sua morada. Além disso, a flexibilidade emergiu como uma virtude essencial. As empreendedoras reconhecem que nem sempre podem controlar todas as circunstâncias, e a maleabilidade é crucial para o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. A rede de apoio desempenha um papel significativo nas responsabilidades domésticas e cuidados com os filhos, bem como no gerenciamento dos negócios. Isso realça a importância de um sistema de apoio sólido para a mulher, empreendedora e mãe, permitindo que elas possam focar seus esforços onde o momento exija – seja na família, seja no empreendimento, seja em ambos. Contudo, os dados empíricos revelaram uma riqueza de *insights* sobre as complexidades envolvidas na gestão simultânea de carreiras e responsabilidades familiares, propondo orientações valiosas para outras mulheres, empreendedoras e mães.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Conciliação Família-Trabalho. Estratégias de Gestão Empresarial.

ABSTRACT

The objective of the research was to understand how women entrepreneurs face and overcome obstacles, managing private, family and work demands. In methodological terms, it is an applied research, qualitative approach, in terms of objectives it is descriptive and in terms of procedures it refers to narrative research. Three women entrepreneurs were selected for accessibility and convenience to participate in the research. The identity of the entrepreneurial subjects was kept confidential and in the study they were identified as entrepreneur A, entrepreneur B and entrepreneur C. Data collection was carried out through interviews. The narratives were organized and interpreted by gathering stories and analyzing key elements. Therefore, the importance of resilience and persistence is concluded. The entrepreneurial journey involves ups and downs, and the ability to overcome obstacles is fundamental. Not giving up is a mantra that resonates with these women who face significant challenges both in the business world and at home. Furthermore, flexibility emerged as an essential virtue. Entrepreneurs recognize that they cannot always control all circumstances, and flexibility is crucial for work-life balance. The support network plays a significant role in household responsibilities and childcare, as well as business management. This highlights the importance of a solid support system for women, entrepreneurs and mothers, allowing them to focus their efforts wherever the moment requires – whether in the family, in the enterprise, or in both. However, the empirical data revealed a wealth of insights into the complexities involved in simultaneously managing careers and family responsibilities, proposing valuable guidance for other women, entrepreneurs and mothers.

Keywords: Female Entrepreneurship. Family-Work Balance. Business Management Strategies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das pesquisas analisadas e principais conclusões	19
Quadro 2 - Matriz de Amarração.....	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	9
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.3	OBJETIVOS	11
1.3.1	Objetivo Geral	11
1.3.2	Objetivos Específicos	11
1.4	JUSTIFICATIVA	12
1.5	ESTRUTURA DO RELATORIO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A MULHER E A SOCIEDADE	14
2.2	A MULHER EMPREENDEDORA	16
2.3	BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER EMPREENDEDORA	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2	COLETA DE DADOS	21
3.3	ANÁLISE DE DADOS	23
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1	TRAJETÓRIAS DAS MULHERES, EMPREENDEDORAS E MÃES	24
4.2	IMPLICAÇÕES DO NEGÓCIO NA VIDA PARTICULAR E FAMILIAR	28
4.3	DESAFIOS DE SER MULHER, EMPREENDEDORA E MÃE	32
4.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA	51
	APÊNDICE B – MATRIZ DE AMARRAÇÃO	52

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O conceito de empreendedor de negócios refere-se a um indivíduo que identifica oportunidades, mobiliza recursos e assume riscos para criar, desenvolver e gerenciar um novo empreendimento. Esse empreendedor é caracterizado por sua capacidade inovadora, visão estratégica e disposição para enfrentar desafios a fim de alcançar o sucesso nos negócios (DORNELAS, 2009).

A interseção entre o empreendedorismo e a maternidade é um tema relevante e complexo que tem despertado crescente interesse no campo dos estudos de gênero e da gestão empresarial. Neste sentido, ao explorar vivências de mulheres propõe-se examinar as estratégias adotadas, as tensões enfrentadas e a influência dessas dinâmicas em suas vidas pessoais e profissionais (PESSOTI, 2022).

A sociedade contemporânea tem passado por transformações significativas nos papéis de gênero e nas concepções de trabalho e família. As mulheres têm buscado cada vez mais conciliar suas carreiras profissionais com a maternidade, desafiando estereótipos tradicionais e rompendo barreiras. Estudos apontam que aspectos como apoio familiar, disponibilidade de serviços de cuidados infantis, flexibilidade no ambiente de trabalho e suporte institucional podem desempenhar um papel crucial na promoção do empreendedorismo materno (EMIDIO; CASTRO, 2021).

Cabe considerar os desafios específicos enfrentados pelas mulheres empreendedoras no contexto da maternidade. A dupla jornada, a falta de tempo, as pressões sociais e a culpa são apenas algumas das questões que podem surgir nessa interseção. Pesquisas indicam que as mulheres empreendedoras enfrentam um maior grau de complexidade ao equilibrar o crescimento de seus negócios com as responsabilidades maternas, e muitas vezes precisam desenvolver estratégias adaptativas para lidar com essa realidade (TEIXEIRA; BOMFIM, 2016).

Em sentido complementar, a maternidade tem sido historicamente associada a um papel doméstico e muitas vezes colocado em contraste com o mundo dos negócios. No entanto, a crescente participação das mulheres no empreendedorismo desafia essa dicotomia tradicional. Nesse contexto, é fundamental compreender como as mulheres empreendedoras conciliam suas identidades profissionais e maternas, bem como os conflitos e dilemas que surgem dessa conciliação (SILVA *et al.*, 2022).

Além das questões individuais enfrentadas pelas mulheres empreendedoras-mães, é importante analisar o impacto dessas dinâmicas no nível macro. O empreendedorismo feminino desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social, contribuindo para a geração de empregos e para a redução das desigualdades de gênero (TORRES, 2021).

A interseção entre o empreendedorismo e a maternidade é um tema relevante e complexo que tem despertado crescente interesse no campo dos estudos de gênero e da gestão empresarial. Neste sentido, ao explorar vivências de mulheres propõe-se examinar as estratégias adotadas, as tensões enfrentadas e a influência dessas dinâmicas em suas vidas pessoais e profissionais (PESSOTI, 2022). Reitera-se que as experiências não são homogêneas, pois estão influenciadas por fatores sociais, culturais e econômicos diversos (EMIDIO; CASTRO, 2021). Por fim, este estudo se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, por meio de histórias de vida de mulheres empreendedoras, a fim de aprofundar a compreensão deste contexto que por vezes podem ser complexas.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

No contexto contemporâneo a presença das mulheres no mercado de trabalho tem sido uma realidade, representando um avanço no campo de igualdade de gênero. No contexto brasileiro, os dados sobre a representatividade feminina no mercado de trabalho e no empreendedorismo também mostram uma evolução significativa, embora ainda existam desafios a serem superados. Segundo a pesquisa "Empreendedorismo no Brasil - 2019", realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), as mulheres empreendedoras representam 34% dos empreendedores no país. Além disso, aproximadamente 53% das mulheres empreendedoras brasileiras têm filhos, evidenciando a presença expressiva da maternidade nesse contexto. Esses dados apontam para a importância de compreender as particularidades e desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras-mães no cenário brasileiro, bem como a necessidade de políticas e apoio específicos para promover a equidade de gênero e o desenvolvimento do empreendedorismo feminino no país (SOUZA, 2022).

Diante do exposto, a maternidade continua sendo um fator que desencadeia diversos desafios e conflitos para as mulheres empreendedoras, afetando a sua participação e progresso no mercado de trabalho (BELTRAME; DONELLI, 2012). Estudos tem demonstrado que a maternidade pode influenciar a carreira das mulheres devido à falta de flexibilidade no ambiente

de trabalho, a discriminação de gênero e as expectativas sociais conflitantes entre os papéis de mães e profissional (SOUZA, 2022; MOREIRA, 2018).

Compreender e atender as necessidades específicas, oferecer suporte, recursos e políticas adequadas é fundamental para promover um ambiente favorável ao sucesso empresarial e ao bem-estar das empreendedoras que também são mães. Vale ressaltar que a maternidade e o empreendedorismo são dois papéis fundamentais na vida de muitas mulheres e que a interseção entre eles pode trazer à tona desafios significativos no contexto familiar (BELTRAME; DONELLI, 2012)

É importante destacar ainda a importância do apoio da família, do parceiro(a) e da rede de suporte social nesse contexto, assim como a necessidade de negociação de papéis e responsabilidades dentro do ambiente doméstico (ALPERSDEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014; STROBINO; TEIXEIRA, 2014). A compreensão e a valorização do papel da mulher empreendedora dentro da estrutura familiar são fundamentais para promover um equilíbrio saudável entre a maternidade, o empreendedorismo e o bem-estar de toda a família (STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

Diante do exposto, a questão problema norteadora deste trabalho é: **Como as mulheres empreendedoras enfrentam e superam os obstáculos, administrando as demandas familiares e laborais?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender como as mulheres empreendedoras enfrentam e superam os obstáculos, administrando as demandas particulares, familiares e laborais.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Escrever as trajetórias pessoais e profissionais das entrevistadas;
- b) Relatar as implicações do negócio na vida particular e familiar;
- c) Referir os desafios de ser mulher, mãe e empreendedora.

1.4 JUSTIFICATIVA

A representatividade feminina no empreendedorismo é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva (SEBRAE, 2020). Ao abordar a temática da mulher empreendedora e sua relação com as demandas familiares e laborais, este estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre os desafios enfrentados por essas mulheres evidenciando suas experiências, conquistas e potencialidades (TEIXEIRA; BOMFIM, 2016).

A conciliação entre os papéis é um desafio complexo e multifacetado. Compreender as estratégias é valioso e pode oferecer *insights* significativos para outras mulheres que desejam ingressar no mundo do empreendedorismo (COLETI; SILVA; MORAIS, 2021). Ao escrever a trajetória pessoal e profissional da entrevistada por meio de narrativa individual, sugere-se destacar as estratégias de superação, aprendizados e inspirações que podem ser compartilhadas com outras mulheres empreendedoras (TEIXEIRA; BOMFIM, 2016).

Em sentido complementar, as implicações do negócio na vida particular e familiar de mulheres empreendedoras merecem atenção especial. Compreender essas implicações, tanto positivas quanto negativas, torna-se pertinente para promover políticas e práticas que apoiem a conciliação entre a vida profissional e familiar, garantindo assim o bem-estar das mulheres e de suas famílias (STROBINO; TEIXEIRA, 2014). Sugere-se ainda que este estudo contribua para dar visibilidade às questões de gênero e promover a igualdade de oportunidades no campo do empreendedorismo.

Além de suas implicações sociais e pessoais a compreensão da interseção entre empreendedorismo e maternidade também possui relevância prática. Com base em estudos anteriores, sabe-se que a inclusão de mulheres empreendedoras pode impulsionar a economia e a inovação, gerando benefícios para a sociedade como um todo (SEBRAE, 2020). Ao investigar as estratégias de conciliação adotadas por mulheres empreendedoras, este estudo busca fornecer *insights* práticos que possam informar políticas públicas e práticas empresariais voltadas para a criação de ambientes de trabalho mais flexíveis, que atendam às necessidades das mulheres empreendedoras e incentivem seu crescimento e sucesso no campo dos negócios. Portanto, a pesquisa proposta visa contribuir para a implementação de ações concretas e medidas práticas que promovam a igualdade de oportunidades e o apoio às mulheres que desejam combinar suas responsabilidades maternas com suas carreiras empreendedoras.

1.5 ESTRUTURA DO RELATORIO

O presente relatório de estágio está estruturado na seguinte maneira: o primeiro capítulo, já apresentado, contextualiza o tema e apresenta os objetivos e justificativa para a realização do trabalho. O segundo capítulo, por sua vez, traz o referencial teórico que embasa a pesquisa, sendo que a primeira seção discute o papel da mulher na sociedade, antigamente e nos dias atuais; a segunda seção traz a mulher enquanto empreendedora, e a terceira seção apresenta as barreiras e desafios enfrentados pela mulher empreendedora na conciliação entre a maternidade e o empreendedorismo. O terceiro capítulo traz a metodologia utilizada para realização da pesquisa, enquanto o quarto capítulo apresenta os resultados empíricos da pesquisa e, por fim, tem-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A MULHER E A SOCIEDADE

O papel da mulher na sociedade tem evoluído significativamente ao longo da história, passando por transformações desde a antiguidade até os tempos atuais. Na antiguidade, a mulher era frequentemente relegada a papéis subordinados e restritos, principalmente no âmbito doméstico e reprodutivo. No entanto, mesmo nessas sociedades patriarcais, existem exemplos de mulheres que exerciam papéis de liderança e influência, como Cleópatra no Egito e Hipátia na Grécia (DEL PRIORE, 2003).

Ao longo dos séculos, com movimentos sociais e lutas por direitos e igualdade, as mulheres conquistaram avanços significativos. No século XIX, surgiram movimentos feministas que buscavam a igualdade de direitos civis, políticos e sociais. No Brasil, destacam-se figuras como Nísia Floresta que defendia a educação feminina e Bertha Lutz que lutou pelo direito ao voto das mulheres (CAMPOS, 2017).

No século XX, as conquistas femininas continuaram a se expandir. A luta por direitos trabalhistas e a participação das mulheres na força de trabalho ganharam destaque. No Brasil, a Constituição de 1988 estabeleceu a igualdade de direitos entre homens e mulheres e a proteção contra discriminação de gênero (SARTI, 2005). No contexto atual as mulheres têm ocupado espaços diversos na sociedade. Elas têm se destacado em diversas áreas profissionais, na política, nas ciências, nas artes, entre outras. No entanto, ainda persistem desafios, como a desigualdade salarial, a violência de gênero e a sub-representação feminina em cargos de liderança (PIRES, 2019).

Nesse sentido, é fundamental a continuidade dos debates e das ações que promovam a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. É necessário superar os estereótipos de gênero e construir uma sociedade mais justa e equitativa para todas as pessoas, independentemente do seu sexo ou identidade de gênero (ALMEIDA; DIAS; SANTOS, 2021).

De acordo com Noguera, Alvarez e Urbano (2013), ao longo dos anos, a mulher tem lutado incansavelmente por igualdade social e por maior participação no mercado de trabalho. Apesar dos avanços significativos e das conquistas alcançadas, ainda persistem desafios a serem enfrentados. No entanto, o empreendedorismo feminino emerge como um aliado crucial nessa luta.

No Brasil existem iniciativas que visam fomentar e fortalecer o empreendedorismo feminino, bem como proporcionar condições para conciliar a maternidade com a gestão de um

negócio. Um exemplo de política governamental é a Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que estabelece benefícios e incentivos para as micro e pequenas empresas, incluindo medidas específicas para as mulheres empreendedoras. Essa lei promove a igualdade de gênero ao prever a reserva de percentuais de licitações públicas para empresas comandadas por mulheres (BRASIL, 2006).

Além disso, o Governo Federal, por meio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), desenvolve programas e ações voltados para o empreendedorismo feminino. O Programa Nacional de Empreendedorismo Feminino (Pronafem) busca capacitar e apoiar mulheres empreendedoras em suas jornadas, oferecendo orientação, acesso a crédito e treinamentos (SEBRAE, 2021).

Outra iniciativa importante é o Programa Mulheres Mil, coordenado pelo Ministério da Educação em parceria com instituições de ensino. Esse programa visa promover a inclusão social e a autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, oferecendo cursos profissionalizantes e capacitação em empreendedorismo (MEC, 2021).

Em sentido complementar, as organizações não governamentais e entidades de apoio ao empreendedorismo feminino têm desempenhado um papel fundamental na promoção e fortalecimento das mulheres empreendedoras. A Rede Mulher Empreendedora (RME), por exemplo, é uma organização que busca empoderar e apoiar mulheres empreendedoras por meio de capacitação, *networking* e acesso a recursos. A RME desenvolve programas e iniciativas que promovem a formação empreendedora, como o projeto "1000 Mulheres", que oferece cursos gratuitos para mulheres que desejam iniciar ou expandir seus negócios (REDE MULHER EMPREENDEDORA, 2023).

No âmbito estadual e municipal, algumas regiões do Brasil têm implementado políticas e programas específicos para apoiar o empreendedorismo feminino. Um exemplo é o programa "Mulher Empreendedora", desenvolvido pela Prefeitura de São Paulo, que oferece cursos de capacitação e apoio técnico para mulheres que desejam abrir ou expandir seu negócio (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021). Entende-se, contudo, que essas políticas e apoios governamentais são fundamentais para criar um ambiente propício ao empreendedorismo feminino e à conciliação entre maternidade e negócio. Ao fornecer suporte financeiro, capacitação e oportunidades de *networking*, as mulheres empreendedoras têm mais chances de desenvolver seus negócios e equilibrar suas responsabilidades familiares (ALVES, 2022a).

Além disso, a academia tem um papel relevante na disseminação do conhecimento sobre o empreendedorismo feminino. Instituições de ensino superior oferecem cursos e disciplinas específicas sobre empreendedorismo feminino, buscando capacitar as mulheres

empreendedoras e fornecer ferramentas para o sucesso de seus empreendimentos. A pesquisa acadêmica também contribui para a produção de conhecimento e teorias que embasam o campo do empreendedorismo feminino, como destacado por Jonathan (2011) em seu estudo sobre o empreendedorismo feminino no Brasil.

Essas referências acadêmicas, organizações não governamentais e instituições de ensino são apenas alguns exemplos das diversas iniciativas e fontes de apoio disponíveis para as mulheres empreendedoras no Brasil. Por meio da colaboração entre governo, sociedade civil, setor acadêmico e empresarial, é possível criar um ambiente favorável ao empreendedorismo feminino, promovendo a igualdade de gênero e incentivando o crescimento econômico e social do país (SEBRAE, 2020). O próximo tópico versa sobre a mulher empreendedora, ressaltando as habilidades e características intrínsecas do gênero feminino.

2.2 A MULHER EMPREENDEDORA

Segundo Fischer (2001) as mulheres possuem habilidades inatas em *networking*, negociação, compreensão, sensibilidade emocional, empatia, coordenação eficiente de atividades e tarefas, bem como habilidades de comunicação verbal. Essas habilidades de comunicação estão diretamente relacionadas à imagem desejada, especialmente em relação à sociedade global do século XXI, destacando a importância da representação feminina.

De acordo com Loden (1988), a maioria das mulheres demonstra habilidades profissionais de cuidar dos detalhes em cada situação, o que lhes confere uma visão abrangente da empresa. Além disso, devido aos seus traços de personalidade, elas tendem a obter sucesso na comunicação e negociação, contribuindo para o seu desempenho empreendedor.

Essas perspectivas evidenciam a presença de habilidades específicas nas mulheres empreendedoras, destacando seu potencial de liderança, capacidade de compreensão do ambiente empresarial e competência em estabelecer relações interpessoais eficazes. O reconhecimento dessas características é essencial para valorizar o papel da mulher empreendedora e promover a igualdade de oportunidades no mundo dos negócios (ALPERSDEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014).

O empreendedorismo tem sido amplamente discutido tanto na academia quanto no mundo dos negócios. Conforme apontado por Schumpeter (1947), a inovação desempenha um papel fundamental no processo empreendedor, levando à criação de novos métodos de produção, produtos e mercados. O empreendedor, por sua vez, é aquele que, por meio da inovação, desestabiliza a ordem econômica existente, introduzindo novos produtos/serviços no

mercado por meio da criação de novas formas de gestão ou pela utilização de novos recursos materiais e tecnológicos (FUZETTI, 2009).

De acordo com Gomes *et al.* (2014), os conceitos contemporâneos de empreendedorismo não fazem distinção de gênero, reconhecendo que homens e mulheres podem ser empreendedores. Ademais, reitera-se que o empreendedorismo feminino está em ascensão e a pesquisa científica nessa área tem se intensificado.

Uma pesquisa realizada por Natividade (2009) aprofunda a compreensão do empreendedorismo feminino. Um dos fatores que tem contribuído para a crescente importância da educação empreendedora para as mulheres é o aumento de sua participação no mercado de trabalho. Isso vai de encontro ao que sugere Alves (2022b), que em sua pesquisa verificou que o empreendedorismo feminino desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de gênero, impulsionando os negócios e contribuindo para o aprimoramento da qualidade de vida das mulheres e suas famílias.

Observa-se a presença abrangente das mulheres em diversos setores do mercado de trabalho. Elas estão ocupando cargos de liderança, estabelecendo seus próprios empreendimentos e se destacando em áreas como política, engenharia, ciência, tecnologia, entre outras. Apesar dos avanços indiscutíveis que as mulheres conquistaram no mercado de trabalho nas últimas décadas, a sociedade ainda enfrenta desafios significativos. Infelizmente a igualdade de gênero ainda não é uma realidade para a maioria das mulheres (TORRES, 2021).

2.3 BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER EMPREENDEDORA

De acordo com Gomes *et al.* (2014), um dos principais motivos que levam as mulheres a se tornarem proprietárias de seus próprios negócios é a flexibilidade de horário de trabalho. Elas acreditam que, ao administrar seu próprio empreendimento, terão a oportunidade de conciliar melhor as demandas do trabalho e da família.

No entanto, estudos como o de Lituchy e Reavly (2004) mostram que essa conciliação nem sempre é tranquila, uma vez que a atividade empreendedora exige grande dedicação. Strobino e Teixeira (2014) afirmam que a realidade é que poucos empreendedores conseguem estabelecer uma fronteira clara entre a vida doméstica e a profissional, o que acaba agravando o conflito entre trabalho e família.

Segundo Shelton (2006), mulheres empreendedoras de sucesso tendem a delegar a maior parte de suas tarefas aos seus funcionários e também preferem compartilhar suas

responsabilidades, sejam elas profissionais ou domésticas, a fim de reduzir ou eliminar a sobrecarga sobre si mesmas. Essas perspectivas destacam os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na conciliação entre trabalho e família.

Embora a flexibilidade do horário de trabalho seja um fator motivador para iniciar um negócio próprio, a dedicação exigida pelo empreendedorismo pode dificultar a busca por um equilíbrio satisfatório entre as esferas profissional e familiar. A delegação de tarefas e o compartilhamento de responsabilidades emergem como estratégias para enfrentar esses desafios e buscar uma conciliação mais efetiva.

Grzybovski, Boscarin e Migott (2002) afirmam que as mulheres enxergam nos negócios a oportunidade mais promissora para buscar o sucesso profissional e a realização pessoal. À medida que as mulheres buscam entrar nesse mercado, enfrentam desafios que fazem parte do seu cotidiano, conforme apontado por Munhoz (2000). Barreiras à igualdade salarial, ascensão a cargos de alto escalão, flexibilidade e independência estão levando muitas mulheres a buscar novas formas de atender às suas necessidades. Isso despertou o interesse de pesquisadores em debater o papel das mulheres no desenvolvimento do empreendedorismo feminino nas pequenas empresas, bem como a representatividade e a força de trabalho feminina nas médias e grandes empresas, bem como seu progresso na gestão empresarial.

O estudo conduzido por Moreira (2018) teve a participação de seis mulheres que conciliam a maternidade com o empreendedorismo. Os dados obtidos evidenciam que apesar dos benefícios de autonomia, flexibilidade e satisfação que as mulheres obtêm ao empreender, ainda existem desafios a serem enfrentados. Um deles é a necessidade contínua de terceirizar o cuidado dos filhos, o que gera tensão em algumas mulheres. Outro desafio observado é a falta de suporte e participação do parceiro ou pai no cuidado dos filhos. Essa questão vai além do ambiente de trabalho e afeta significativamente a vida profissional das mulheres. Embora as mulheres estejam conquistando seu espaço no mercado de trabalho e criando seus próprios negócios, ainda existe um desequilíbrio dentro de casa, com uma divisão desigual das responsabilidades domésticas e do cuidado com os filhos.

De acordo com o SEBRAE (2020) surge outro desafio preocupante: enquanto 65% dos homens conseguem se tornar proprietários de negócios, liderando suas empresas por mais de 3,5 anos, apenas 39% das mulheres conseguem evoluir até essa fase e consolidar seus empreendimentos. Além disso, é relevante destacar que as mulheres ainda enfrentam taxas de juros mais elevadas do que os homens, com uma taxa média de 34,6% ao ano, em comparação com 31,1% ao ano para eles (SEBRAE, 2020). É curioso notar que as mulheres apresentam

uma média de inadimplência menor, registrando 3,7% contra 4,2% para os homens (TORRES, 2021).

O Quadro 1 apresenta uma síntese com diversos estudos que buscam compreender as dificuldades e desafios de mulheres empreendedoras:

Quadro 1 – Síntese das pesquisas analisadas e principais conclusões

Autor(es)	Principais achados
Silva <i>et al.</i> (2019)	Principais barreiras: crise econômica do país, a intensa concorrência no mercado, a inadimplência por parte dos clientes, as dificuldades em conciliar as demandas do negócio com questões familiares e pessoais.
Coutinho <i>et al.</i> (2022)	Mulheres se tornaram empreendedoras puramente por necessidade, já que havia dificuldade em conseguir emprego devido ao fato de serem mães.
Bandeira, Amorim e Oliveira (2020)	O empreendedorismo pode contribuir como emancipador para mulheres, possibilitando a conquista de sua independência financeira.
Oliveira, Paiva e Ramos (2022)	Principais dificuldades: dupla jornada de trabalho, dualidade nas decisões pautadas entre razão e emoção, resistência em assumir riscos, preconceito ligado ao gênero e insegurança emocional e física.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em estudo conduzido por Silva *et al.* (2019), foi uma pesquisa quantitativa com uma amostra de 183 microempreendedoras do Rio Grande do Norte, e os autores concluíram que as dificuldades enfrentadas pelas entrevistadas podem contribuir para a desistência dos empreendimentos. Os autores verificaram que as principais barreiras encontradas por mulheres empreendedoras são a crise econômica do país, a intensa concorrência no mercado, a inadimplência por parte dos clientes, as dificuldades em conciliar as demandas do negócio com questões familiares e pessoais, entre outros obstáculos.

Outra pesquisa que citou como principal obstáculo a dificuldade de conciliação entre o trabalho e a família para mulheres empreendedoras foi o conduzido por Coutinho *et al.* (2022), no Piauí. Foram entrevistadas sete mulheres que atuam no polo cerâmico de Teresina, sendo realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, através de entrevistas; e quantitativa, com o uso de questionários de perfil socioeconômicos. Os autores concluíram que muitas das mulheres se tornaram empreendedoras puramente por necessidade, já que havia dificuldade em conseguirem emprego devido ao fato de serem mães.

Bandeira, Amorim e Oliveira (2020) realizaram um estudo transversal com 416 participantes da região Sul do país, de modo a investigar as motivações e parâmetros de carreira dos participantes e as diferenças entre homens e mulheres. Os autores verificaram que o empreendedorismo representa uma opção de desenvolvimento profissional e também pode contribuir como emancipadora para mulheres.

Oliveira, Paiva e Ramos (2022) realizaram uma pesquisa qualitativa com a aplicação de uma entrevista estruturada com oito mulheres empreendedoras com o intuito de compreender os desafios enfrentados e estratégias adotadas pelo público feminino na gestão de suas empresas. A pesquisa foi realizada em João Pessoa, na Paraíba, e as autoras observaram que “desafios relacionados à dupla jornada de trabalho, dualidade nas decisões pautadas entre razão e emoção, resistência em assumir riscos, preconceito ligado ao gênero e insegurança emocional e física” (p. 38) foram os mais citados pelas entrevistadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, foram adotados procedimentos específicos. O presente estudo é classificado como uma pesquisa aplicada, de acordo com Gil (2022, p. 26), que a define como aquela "voltada para a finalidade de resolver problemas identificados na sociedade em que os pesquisadores se encontram".

Considerando as características do objeto de estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa nesta pesquisa. Segundo Malhotra (2005), essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada do contexto do problema, em que as informações são interconectadas. Os objetivos do estudo são de natureza descritiva, conforme explica Gil (2022), envolvendo a apresentação de um relato das qualidades e características de indivíduos ou fenômenos específicos.

Considerando as características do objetivo do estudo, o procedimento escolhido é a pesquisa narrativa. Gil (2022) explica que na pesquisa narrativa, o foco está nas histórias contadas pelos participantes, que são consideradas fontes valiosas de conhecimento e compreensão do fenômeno em estudo. O pesquisador buscou identificar padrões, significados e interpretações presentes nas narrativas, a fim de construir uma compreensão mais profunda e contextualizada do tema investigado. Ainda conforme Gil (2022, p. 124):

Devem ser escolhidos participantes que tenham histórias ou experiências de vida que possam ser contadas e é pouco provável que essa modalidade de pesquisa possa fornecer bons resultados abrangendo mais do que três ou quatro indivíduos.

Essa abordagem permite uma abertura para múltiplas perspectivas e interpretações, valorizando a subjetividade e a individualidade dos participantes. Além disso, a pesquisa narrativa oferece espaço para reflexões críticas sobre as histórias e suas implicações sociais, culturais e pessoais (GIL, 2022).

3.2 COLETA DE DADOS

No que tange a coleta dos dados, foram selecionadas por acessibilidade e conveniência três mulheres empreendedoras para fazerem parte da pesquisa. A identidade das sujeitas empreendedoras foi mantida em sigilo e no estudo foram identificadas como A, B e C.

A empreendedora A é natural de Palmeira das Missões e é dona de uma loja de roupas e tem 40 anos de idade. É formada em Administração Empresarial, casada e possui uma filha de 9 anos. Abriu seu negócio no ano de 2008, entretanto fechou a loja por um período para se dedicar a filha quando esta tinha 4 anos, reabrindo o negócio em 2020. Tem o auxílio de uma funcionária e, esporadicamente contrata outros de forma temporária conforme demanda da loja.

A empreendedora B é especialista em colometria e mechas de cabelo, formada em Estética e Cosmética, possui 28 anos e também nasceu em Palmeira das Missões. É casada e mãe de duas crianças, uma com 4 e outra com 6 anos de idade. Como atende suas clientes por agendamento, trabalha nos horários em que as crianças estão na escola, ou consegue deixar as crianças aos cuidados dos avós e tias.

A empreendedora C é dona de uma padaria e nasceu na cidade de Rondinha. A empresa foi fundada em 2011, entretanto foi em 2020 que a empreendedora adquiriu o negócio e passou a gerenciá-lo. Conta com um quadro de 14 funcionários. A entrevistada C é formada em Ciências Contábeis, tem 32 anos, casada e é mãe, seu filho nasceu em janeiro de 2023.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista. Esse método busca capturar a riqueza e a subjetividade das experiências individuais, proporcionando uma compreensão aprofundada dos eventos, significados e contextos envolvidos (FLICK, 2004). A pesquisa narrativa é adequada para descrever histórias detalhadas ou experiências de vida de indivíduos (CRESWELL, 2014).

Neste sentido, para a operacionalização da pesquisa narrativa, as participantes foram convidadas a contar suas histórias por meio de um roteiro pré-determinado, conforme Apêndice A. O instrumento foi adaptado de Monteiro (2015) e Costa (2019). Os dados foram coletados em meados de agosto do ano de 2023 e as entrevistas foram gravadas para preservar a riqueza dos relatos e garantir que os detalhes não sejam perdidos durante a análise posterior. Cada entrevista durou entre 30 e 45 minutos.

A entrevista gravada, espontânea permite que os participantes se expressem livremente, permitindo que eles moldem a narrativa de acordo com suas próprias perspectivas e ênfases. Dessa forma, é possível capturar a individualidade de cada história e as nuances das experiências vividas pelos participantes (GIL, 2022). Gil (2022) enfatiza ainda a importância de o pesquisador situar a narrativa do sujeito no contexto familiar ou profissional, na cultura em que se insere a inda no contexto histórico de modo geral.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Durante a análise dos dados, busca-se identificar temas, padrões e significados subjacentes nas histórias contadas. Esses dados foram transcritos, codificados e categorizados de acordo com os objetivos da pesquisa. O Apêndice B compreende a matriz de amarração utilizada neste estudo.

Gil (2022) afirma que é pouco provável que os participantes contem suas histórias observando uma sequência cronológica. Neste sentido, foi necessário que o pesquisador organizasse as histórias dentro de uma estrutura que faça sentido. Esta organização e interpretação dos dados podem ser feita mediante a reunião de histórias, a análise de elementos-chave ou ainda pela apresentação em ordem cronológica, garantindo que se tenha começo, meio e fim (GIL, 2022).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo foram trazidas as respostas obtidas nas entrevistas com as empreendedoras, bem como uma discussão e comparação entre estas respostas. A primeira seção aborda a trajetória das entrevistadas. A segunda seção evidencia as implicações do negócio na vida pessoal de cada uma das empreendedoras. Por fim, a terceira descreve os desafios de ser mulher, mãe e empreendedora, de acordo com a visão de cada uma das entrevistadas.

4.1 TRAJETÓRIAS DAS MULHERES, EMPREENDEDORAS E MÃES

Os dados empíricos revelaram as **trajetórias** das mulheres, empreendedoras e mães que participaram da pesquisa. Cada uma das empreendedoras demonstrou uma progressão significativa em suas carreiras, contribuindo diretamente para a construção de seus negócios.

Natural de Palmeira das Missões, RS, a empreendedora A provém de uma família com histórico empreendedor. Seu pai era proprietário de uma empresa imobiliária. Após concluir o ensino médio, optou por cursar técnico em Enfermagem em Passo Fundo/RS ao receber uma oportunidade de trabalho no Hospital São Vicente de Paula.

Mais tarde, a fim de custear seus estudos a nível superior em Administração na Universidade de Passo Fundo, a entrevistada A permaneceu na área de saúde por aproximadamente 5 anos. Nesse período, contou com auxílio financeiro de sua família, especialmente de seu pai. Após sua finalizar o curso de graduação, em 2015 decidiu retornar à sua cidade natal, atraída por uma proposta de gerência na loja "Plano B". Além disso, seu pai ofereceu-lhe um imóvel para residir.

Nos anos seguintes, a respondente consolidou contatos profissionais que enriqueceram sua experiência no setor de comércio de vestuário. Em consequência dessas conexões, recebeu a oportunidade de adquirir uma franquia da empresa "Gang" de uma proprietária que planejava deixar Palmeira das Missões. Com o incentivo de seu pai, efetivou a compra, inicialmente utilizando seu veículo como parte do recurso financeiro necessário.

Posteriormente, deparou-se com a inadimplência da franquia, o que a levou a investir seu Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para cobrir as necessidades financeiras imediatas. O pai da entrevistada desempenhou um papel crucial na trajetória empreendedora ao empregar sua rede de contatos e conhecimentos prévios. Ao perceber a oportunidade de adquirir a franquia da "Gang", ele não apenas chamou a antiga proprietária para uma conversa, mas

também, habilmente, a convenceu a renegociar a dívida pendente com a franquia. Essa intervenção estratégica facilitou para a entrevistada A uma renegociação mais favorável das compras e formas de pagamento com os fornecedores. Essa mudança significativa permitiu que ela diversificasse suas opções de pagamento e não ficasse mais restrita à condição de pagamento à vista, proporcionando maior flexibilidade na gestão financeira de sua loja. Essa demonstração de rede de apoio e negociação eficaz foi um elemento-chave no desenvolvimento bem-sucedido de seu empreendimento. Durante essa fase, em 2016 casou-se com seu atual esposo e empresário do setor de alimentos.

Durante a gestação de sua filha, continuou administrando a empresa, tendo uma funcionária para lhe auxiliar. A empresária manteve-se em contato constante com a empresa, mesmo quando não podia estar presente devido a consultas médicas e ao nascimento de sua filha. Após o parto, com o apoio de sua mãe, conciliou os cuidados com a filha com a gestão do negócio, mesmo durante o período de amamentação.

A medida que a filha cresceu, contratou uma babá para cuidar da criança, permitindo-lhe concentrar-se no atendimento personalizado ao cliente. No entanto, por volta dos 4 anos de idade, a filha começou a resistir à presença da babá, o que a fez refletir sobre suas prioridades. Após várias conversas com seu esposo, ele a convenceu a fechar a empresa, o que permitiu maior dedicação à filha.

Após conversas entre a família, entendeu-se a possibilidade de construir um espaço para um novo negócio e viver em um imóvel próprio, sem a necessidade de pagar aluguel. Durante esse período, ela pôde se dedicar à educação da filha e se envolver mais na gestão financeira da empresa do esposo, uma padaria. A aproximação com a filha, o trato familiar e a reflexão sobre suas aspirações pessoais, profissionais e familiares permitiram-lhe avaliar suas escolhas.

Quando a filha se tornou mais independente, iniciou um novo empreendimento no mesmo terreno onde reside, uma loja chamada “Camarin”, especializada em roupas de diversas marcas. Isso facilita a conciliação entre vida profissional e familiar da entrevistada. Atualmente, a empresa conta com uma funcionária. Ela enfatiza que, embora a jornada da mulher nunca seja fácil, não se deve desistir dos sonhos, da independência e da família, pois tudo está interligado. A empresária tem se esforçado ao máximo, buscando equilibrar todas as dimensões de sua vida.

A empreendedora B nasceu em Palmeira das Missões/RS e cresceu em uma família onde sua mãe tinha vínculos comerciais, pois a mesma prestava serviços como autônoma em uma clínica de estética em Palmeira das Missões como massoterapeuta e seu pai exerce a profissão de funcionário público. A respondente buscou experiências profissionais ainda bem jovens, aos 16 anos em um salão de beleza por incentivo da sua mãe. Após concluir o ensino

médio, optou pelo curso superior de estética e cosmética em Ijuí/RS no ano de 2010. No tempo de graduação já almejava empreender, assim que compartilhou com a sua mãe o seu desejo de ser uma empreendedora, recebeu auxílio e incentivo de seus familiares. Assim, sentiu-se encorajada a encerrar as suas atividades laborais na empresa em que trabalhava.

A partir disso, no ano de 2011, utilizou os acertos empregatícios como recursos financeiros para o investimento do seu negócio, o salão de beleza próprio. O empreendimento teve início modesto, mas seu trabalho árduo e sua dedicação logo atraíram uma clientela fiel. Pouco tempo depois, no ano de 2015, casou-se. A maternidade desta entrevistada chegou já nos primeiros dois anos de casamento e sem planejamentos. Com a primeira filha ainda pequena, com dois anos, veio o seu segundo filho que da mesma forma não foi planejado. Ela passou por desafios ao tentar conciliar as responsabilidades de ser mãe e empresária. Em determinados períodos, a demanda no salão aumentava e ela precisava cuidar tanto dos filhos quanto do negócio.

A empreendedora passou por momentos de frustração no início, à medida que seus instintos empreendedores a levavam a querer expandir seus empreendimentos, mas as circunstâncias não permitiam. Após um período, ela optou por abrir um salão maior no centro do município e, embora tenha enfrentado dificuldades, sentiu que estava progredindo em sua carreira. Ela continuou a crescer em sua jornada empreendedora e encontrou força em sua paixão pela maternidade e pelo trabalho. Atualmente, atende em uma sala comercial próximo a sua residência que é fornecido por sua sogra. Desta forma, sem o custo do aluguel, equilibrou as finanças e foi possível a empreendedora optar em trabalhar somente no turno da tarde.

O apoio de sua família, especialmente de sua mãe, sempre a incentivou a buscar independência e sucesso em sua carreira. A empreendedora B destacou a importância de não desistir, seguir com garra e entender que nem tudo pode ser controlado. Ela compartilhou que, no decorrer de sua jornada, aprendeu que as mães empreendedoras precisam definir suas prioridades e não julgar as escolhas umas das outras, já que cada uma tem circunstâncias e necessidades diferentes. Concluiu que não há uma fórmula única para o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, mas com determinação e apoio, é possível enfrentar os desafios e buscar o sucesso em ambas as áreas da vida.

A empreendedora C nasceu na cidade de Rondinha/RS e cresceu em uma família com raízes empreendedoras. Seus pais estavam envolvidos em atividades agrícolas, como criação de gado leiteiro e avicultura, enquanto as mulheres de sua família materna se dedicavam à produção e venda de produtos locais, como ovos, bolachas, salame e queijos, o que

proporcionava uma fonte de renda. Esse espírito empreendedor e de busca por oportunidades foi uma influência importante em sua vida desde a infância.

Após concluir o ensino médio, a empreendedora C teve a chance de trabalhar em um escritório de contabilidade. A experiência adquirida a levou a se interessar pelo campo da contabilidade e a cursar Ciências Contábeis no ensino superior na cidade de Sarandi/RS. Ela atuou no escritório por cerca de cinco anos, período em que adquiriu conhecimentos valiosos na área. No entanto, sua natureza empreendedora e seu desejo de liderar a levaram a buscar novas oportunidades.

Enquanto estava na faculdade, iniciou o relacionamento com seu atual marido, que também estudava Ciências Contábeis. Optaram em morar juntos em 2015, e realizaram o casamento civil em 2019. Após a conclusão da faculdade, ela deixou seu emprego no escritório de contabilidade e aceitou uma oportunidade como gerente de mercado na Cotrisal. Paralelamente, prestava serviços contábeis para uma padaria local.

A oportunidade de adquirir a padaria surgiu devido a dificuldades financeiras enfrentadas pelo proprietário da época. Ele ofereceu à empreendedora C a chance de assumir o negócio, o que a levou a aproveitar a oportunidade e adquiri-lo como forma de pagamento pelos seus serviços de contabilidade. No entanto, essa transição trouxe desafios financeiros, pois a padaria estava com dificuldades de caixa e dívidas com funcionários. Com determinação, ela fez acordos com os funcionários para pagar os salários à medida que as vendas permitissem. A empreendedora C superou os desafios iniciais e conseguiu equilibrar as contas e aumentar a lucratividade da padaria.

Durante sua jornada empreendedora, a empreendedora C enfrentou desafios significativos e teve que aprender a equilibrar suas responsabilidades como empresária com a maternidade. Mesmo durante a gravidez, ela continuou a gerenciar sua empresa com o apoio de sua equipe. Ela optou por contratar uma babá para auxiliá-la após o nascimento de seu filho, permitindo-lhe retornar ao trabalho logo após o nascimento do bebê. A empreendedora C enfrentou desafios na tentativa de equilibrar o gerenciamento de sua empresa, os cuidados com seu filho e o aleitamento materno.

Ao analisar as trajetórias é possível sugerir que a diversidade de fundo profissional, a experiência preparatória de cada uma, a paixão pelo empreendedorismo, a adaptabilidade, aprendizado contínuo e a transição gradual são elementos comuns às mulheres, empreendedoras e mães que participaram desta pesquisa.

As três empreendedoras têm origens profissionais diferentes, o que destaca a diversidade de caminhos que podem levar ao empreendedorismo. Uma tem formação em

administração, outra é cabeleireira e esteticista, e a terceira tem experiência em contabilidade. Isso demonstra que não há um único caminho certo para o empreendedorismo.

Além disso, as respondentes mencionaram experiências profissionais anteriores que contribuíram para sua decisão de se tornarem empreendedoras. Isso destaca que jornadas anteriores desempenham um papel fundamental na formação de habilidades, conhecimentos e paixões, que mais tarde se tornaram a base de negócios.

Cada empreendedora demonstrou paixão por sua área de atuação atual. Isso sugere que o empreendedorismo não é apenas uma escolha financeira, mas também uma manifestação de interesse pessoal. Propõe-se, nesta perspectiva, que elas encontram a satisfação em empreender nos setores que possuem afinidade.

As sujeitas da pesquisa ressaltaram a pertinência da adaptabilidade, devido a volatilidade do ambiente de negócios. Isso demonstra a necessidade de aprendizado contínuo e flexibilidade no mundo empresarial. Nenhuma das empreendedoras fez uma transição abrupta para o empreendedorismo. Elas primeiro adquiriram experiências trabalhando para outras pessoas, antes de embarcar em seus próprios empreendimentos. Estes elementos sugerem que a transição gradual pode ser uma estratégia eficaz para se preparar para o empreendedorismo.

4.2 IMPLICAÇÕES DO NEGÓCIO NA VIDA PARTICULAR E FAMILIAR

Este tópico compreende a descrição das **implicações do negócio na vida particular e familiar** das mulheres, empreendedoras e mães.

A Empreendedora A não usufruiu da licença-maternidade devido à sua dedicação contínua aos negócios durante a gravidez. Para garantir a continuidade das operações, ela contratou uma funcionária de confiança e manteve-se atualizada sobre o desempenho da empresa durante sua ausência. Após aproximadamente um mês, conseguiu contratar uma babá para cuidar de sua filha, o que possibilitou seu retorno às atividades da loja. Isso era vital, pois sua presença era frequentemente necessária, especialmente no atendimento individualizado aos clientes que preferiam finalizar as compras com ela:

Optei por não usufruir da licença-maternidade, mantendo meu comprometimento constante com os negócios mesmo durante a gestação. Para assegurar a continuidade das operações, decidi trazer uma colaboradora de confiança para a equipe e permaneci atualizada sobre o desempenho da empresa durante meu afastamento (Trecho de entrevista, Empreendedora A).

A Empreendedora B não planejou suas duas gestações. Solicitou licenças-maternidade e a se afastou do trabalho por seis meses em ambas as ocasiões. Isso resultou em um declínio temporário em sua renda, já que equilibrar o cuidado de uma criança pequena com um recém-nascido era desafiador. Durante esse período, ela também enfrentou o desafio de quitar as parcelas de um empréstimo estudantil. Após o término das licenças, ela recorreu à creche para cuidar de seus filhos, o que lhe permitiu retomar a administração de seu negócio com mais tranquilidade. Isso pode ser observado no trecho abaixo:

Bom, as minhas gestações não foram exatamente planejadas, sabe? Quando tive meus dois filhos, precisei pegar licença-maternidade e me afastar por uns seis meses em cada vez. Isso acabou dando uma escorregada temporária na minha vida financeira... Além disso, durante esse tempo, tive que rebolar pra quitar as prestações de um empréstimo estudantil. Mas, quando as licenças terminaram, dei um jeito e coloquei meus filhos na creche, o que deu uma aliviada e me permitiu voltar a tocar o meu negócio com mais tranquilidade. A vida de mãe empreendedora é uma maluquice, mas a gente vai driblando, né? (Trecho de entrevista, Empreendedora B).

A Empreendedora C optou por abrir mão da licença-maternidade e continuou a gerenciar seu negócio durante a gravidez, com a ajuda de funcionários de confiança. Mesmo quando não podia estar fisicamente presente devido a consultas, exames, parto e pós-parto, ela permanecia em contato constante com sua equipe, mantendo-se informada sobre o desempenho da empresa. Após um breve período de repouso, apoiada por sua mãe nos cuidados com seu filho, a empreendedora retornou ao trabalho. Cerca de vinte dias após o nascimento de seu filho, ela contratou uma babá para garantir que pudesse se dedicar às demandas urgentes de seu negócio, enquanto seu filho recebia os cuidados necessários.

No que tange a **rotina diária, as responsabilidades da vida profissional com as da vida pessoal**, os dados empíricos revelaram que a Empreendedora A busca equilibrar os papéis de empresária, esposa e mãe, destacando a importância de não abrir mão de cuidar de si mesma. Sua abordagem é adaptar-se às demandas, ajustando conforme necessário. O trecho versa a respeito:

Além de ser empresária, sou mulher, sou mãe e esposa, e não podemos nos descuidar de nenhuma dessas partes. Tenho que cuidar de mim e me adaptar aos horários para cuidar de mim, fazer massagem, ir no salão. Tenho que ter um equilíbrio e dosar todas estas partes da minha vida. (Trecho de entrevista, Empreendedora A).

A Empreendedora B destacou sua dedicação em garantir tempo de qualidade com seus filhos, reservando as manhãs para eles. Ela escolheu priorizar esses momentos, que para ela são únicos, passageiros e preciosos, mesmo que isso signifique ajustar sua agenda de trabalho, conforme trecho abaixo:

Eu escolhi viver a maternidade com eles. De estar perto. Eu podia ter alguém pra me ajudar? Podia. Mas pra mim, isso sempre foi importante, estar junto, ver eles crescerem. (Trecho de entrevista, Empreendedora B).

A Empreendedora C refletiu sobre a intensidade de sua rotina, que impõe desafios constantes, especialmente no setor de panificação. Este setor segue uma jornada de trabalho que envolve um dia de folga a cada cinco dias trabalhados, com a garantia legal de que, pelo menos, um domingo por mês seja destinado ao descanso remunerado dos funcionários. Conseqüentemente, a contratação de funcionários para uma padaria é uma tarefa desafiadora e demorada, uma vez que a especialização desses profissionais é essencial, considerando a alta demanda por produtos assados.

Atualmente, seu negócio conta com uma equipe de 14 funcionários, mas ocasionalmente ocorrem faltas imprevistas que requerem a contratação de pessoal extra para cobrir o serviço. Vale ressaltar, que a padaria participa de licitações e fornece alimentos, como pães e lanches, para escolas e diversos eventos na cidade, incluindo atividades acadêmicas na Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões/RS. A Empreendedora C compartilhou a dificuldade de se desconectar do trabalho à noite, devido à sua constante mentalidade de planejamento, evidenciando o comprometimento que o empreendedorismo demanda. Isso fica claro no trecho a seguir:

É puxado... Correria e resolução de problemas o dia inteiro. Eu não descanso a mente antes de dormir, pois na noite anterior não consigo desligar o cérebro, já fico calculando e organizado tudo para o dia seguinte na minha cabeça. Já tenho tudo cronometrado na minha cabeça, porque a padaria já tem uma rotina pré-estabelecida (Trecho de entrevista, Empreendedora C).

Quando questionadas a respeito de **estratégias utilizadas para equilibrar suas demandas profissionais e pessoais**, a Empreendedora A afirmou que deve haver um equilíbrio, pois além de ser empresária, também é mulher, esposa e mãe, então se organiza para dar atenção a todas as esferas de sua vida. A respondente assevera que se adaptou muito, desde que iniciou o empreendimento, tem seus momentos para cuidar de si mesma e não abre mão disso. Precisa dosar e equilibrar os papéis, conforme trecho a seguir:

Além de gerir meu negócio, também sou mulher, esposa e mãe, então faço questão de me organizar para atender a todas essas áreas. Desde o início do meu empreendimento, adaptei-me significativamente e defini momentos para cuidar de mim mesma, algo que considero fundamental e não abro mão. Equilibrar esses diferentes papéis é

essencial para mim, e procuro fazê-lo de maneira consciente e eficaz (Trecho de entrevista, Empreendedora A).

Já a Empreendedora B segue uma rotina que envolve o cuidado com as crianças, uma habilidade que desenvolveu ao longo de sua jornada como mãe. Ela não tem um método específico, mas, em sua abordagem, procura trabalhar quando as crianças estão na escola. No entanto, em momentos em que não têm aulas ou estão de férias, surge a questão de quem ficará responsável por eles.

Ocasionalmente, os filhos a acompanham, mas isso pode ser desafiador. Quando é possível, ela conta com o apoio de membros da família, como sua mãe, irmão e irmã, o que é de grande valia. Todavia, nem sempre essa assistência está disponível, e, nesses casos, as crianças a acompanham em suas atividades. O trecho a seguir descreve o mencionado:

Procuo ter uma rotina, sempre tive com as crianças, pois aprendemos isso durante a maternidade. Não sei se é um método, mas assim... eu trabalho enquanto eles estão estudando. Em outros momentos, se eles não têm aula, se estão de férias... Quem vai ficar com eles? Às vezes, eles vêm comigo, mas é complicado. Se eu conseguir que eles fiquem com alguém, como minha mãe, meu irmão, minha irmã... ótimo, mas nem sempre é possível, então às vezes eles vem comigo (Trecho de entrevista, Empreendedora B).

A Empreendedora C destaca a importância da flexibilidade para alcançar o equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal. No entanto, ela reconhece que nem sempre isso é viável, uma vez que a padaria oferece atendimento todos os dias, das 7h da manhã até as 20h da noite. Aos domingos e feriados nacionais, a padaria atende às licitações municipais, fornecendo pães e lanches para escolas, bem como aceitando encomendas para festas e eventos, devido à alta demanda por seus produtos.

A Empreendedora C desempenha um papel multifacetado em seu negócio, sendo responsável pela gestão financeira, compras, verificação de estoque e atuação na produção de bolos e doces. Quando ocorre a falta de algum funcionário, ela assume as tarefas, gerenciando desde o caixa até a produção. Dada a crescente demanda, a entrevistada optou por terceirizar parte dos serviços contábeis para lidar com as complexidades do empreendimento. O trecho a seguir apresenta estas evidências empíricas:

Pra tirar um tempo pra mim, é sempre no imprevisto, quando surge uma oportunidade... Às vezes eu quero poder ir ao salão, mas preciso arranjar alguma funcionária pra vir me cobrir... Então preciso levar em consideração com quem contar, se tem alguém disponível... (Trecho de entrevista, Empreendedora C).

Diante do exposto a partir dos achados da pesquisa, sugere-se a importância da resiliência, da maleabilidade e do envolvimento para com a família com estratégias-chave para equilibrar suas demandas profissionais e pessoais. As mulheres, empreendedoras e mães reconhecem os desafios inerentes à gestão do tempo e da maternidade, mas procuram encontrar soluções práticas para atender a estas demandas de forma eficaz.

4.3 DESAFIOS DE SER MULHER, EMPREENDEDORA E MÃE

Este tópico versa sobre os desafios enfrentados pelas mulheres, empreendedoras e mães. No que diz respeito aos **desafios de equilibrar a vida profissional com a pessoal**, a Empreendedora A enfatiza a importância do equilíbrio e organização na gestão de tempo para alcançar esse equilíbrio. Estes achados sugerem a relevância da disciplina e do planejamento:

Muitas mulheres dizem que não podem se arrumar porque tem que trabalhar... escutamos muito isso, mas não é verdade. Precisa gerenciar o tempo. Uma hora que eu ficar fora da loja não vai fazer uma diferença enorme... Então eu agendo meus compromissos e vou (Trecho de entrevista, Empreendedora A).

Já a Empreendedora B, compartilha suas dificuldades e frustrações ao tentar equilibrar a alta demanda em seu salão de beleza com as responsabilidades familiares. Ela reconhece que, no início, desejava empreender e fazer muitas coisas, mas se sentia presa devido às demandas da maternidade. O trecho a seguir relata a respeito:

Tem épocas que minha demanda no salão é maior e eu acabo ficando por último, dando conta das crianças e do trabalho, ficamos com esse débito com a gente... não deveria ser assim, né. [...] No início a gente se frustra bastante (Trecho de entrevista, Empreendedora B).

No início de suas atividades empreendedoras, a entrevistada temporariamente utilizou um espaço comercial na casa de sua mãe. Foi nesse ambiente que ela deu os primeiros passos em seu empreendimento em 2011. No entanto, devido à ampla rede de contatos e à qualidade de seus serviços, a empreendedora conseguiu gerar um volume significativo de vendas, resultando em um retorno financeiro que a possibilitou adquirir um salão no centro da cidade.

Após um ano de operação no novo espaço, com o negócio prosperando, a empreendedora se viu diante de uma segunda gestação. Diante dessa nova realidade, ela tomou a decisão de retornar ao espaço comercial anteriormente cedido por sua mãe e que lidou com conflitos internos sobre essa questão. A seguir tem-se os relatos da pesquisa:

Uma coisa que me ajudou, quando a minha filha tinha menos de 2 anos eu montei um salão no centro, saí do “ninho”, da casa da minha mãe, e fui ter meu próprio espaço. Fiquei pouco tempo lá, somente um ano, porque engravidei depois deste tempo eu voltei. Quando fiquei grávida vi que não teria condições de me manter lá, pois um espaço no centro exige mais tempo e mais trabalho, e naquele momento eu não teria como. Essa foi uma das fases mais difíceis da minha carreira, pois precisei voltar a trabalhar na casa da minha mãe (Trecho de entrevista, Empreendedora B).

Estes achados ilustram a necessidade de adaptação e superação de desafios ao longo do tempo, e oferecem uma visão esclarecedora dos desafios e complexidades enfrentados pelas mulheres que desejam equilibrar suas vidas profissionais e pessoais. Elas destacam a necessidade de disciplina, planejamento e adaptação ao longo do tempo para superar as pressões internas e externas que surgem na jornada empreendedora. A busca por soluções criativas e a capacidade de ajustar estratégias são elementos fundamentais na busca do equilíbrio entre esses dois aspectos da vida.

A Empreendedora C, por sua vez, expressa sua frustração em relação à falta de tempo após a chegada do seu bebê. Revela a dificuldade em se organizar devido às altas demandas do trabalho e da família, o que indica um desafio comum enfrentado por muitas mães empreendedoras. Ela também destaca o desejo de cuidar de si mesma, agendando compromissos pessoais, mas reconhece as limitações impostas pela agenda lotada.

Depois que ganhei meu bebê, não tenho tempo para isso. E quando vejo que uma semana será mais tranquila, tento agendar algumas coisas minhas, particulares, tipo cílios, unhas, cabelo..., mas eu sinto que tenho mais coisas que eu deveria estar indo atrás e acabo deixando, pois não consigo me organizar devido à alta demanda do trabalho e da família (Trecho de entrevista, Empreendedora C).

No geral, as evidências empíricas refletem os desafios comuns enfrentados por mulheres empreendedoras que buscam equilibrar suas carreiras com a maternidade. Eles destacam a necessidade de flexibilidade, resiliência e estratégias de gestão do tempo para superar esses desafios. Essas histórias também mostram que, apesar das dificuldades, muitas empreendedoras encontram maneiras de se adaptar e continuar avançando em direção a seus objetivos pessoais e profissionais.

Em relação aos **momentos ou situações em que o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal fica mais difícil de ser alcançado**, a Empreendedora A disse que busca ajuda externa, contratando mais empregados, por exemplo, de modo a não abrir mão do tempo que reserva para a família. Além disso, tem uma faxineira que auxilia nos serviços domésticos uma vez por

semana, e no que se refere à alimentação, costumam comer fora ou pedir entrega de lanches, reservando também alguns momentos para cozinhar – tanto ela, quanto o marido.

Com o crescimento e independência da filha, ela passa a ficar em casa ou acompanhar a mãe na loja, que convenientemente está localizada em frente à residência da família. O deslocamento da criança para a escola também não é uma preocupação, uma vez que a escola está situada nas proximidades da casa, permitindo que a criança vá e volte sozinha, já que basta atravessar a rua. O relato a seguir traz as evidências encontradas:

Quando tenho demandas maiores na loja, contrato uma pessoa a mais para me ajudar. Eu abri um negócio porque amo, quero e gosto disso. Não quero ser escrava do trabalho. Quero que este seja um *plus* a mais no meu trabalho. Então se a demanda aumenta, eu contrato alguém temporariamente para não perder aquele equilíbrio (Trecho de entrevista, Empreendedora A).

A Empreendedora B é responsável pelos afazeres domésticos e pela preparação das refeições, uma vez que optou por não trabalhar pela manhã. Ela leva os filhos para a escola e também os busca regularmente. O marido contribui com os cuidados das crianças à noite, interagindo com elas, preparando lanches, lavando calçados e realizando serviços fora de casa, como a limpeza do pátio e dos carros.

Quando precisa sair ou lidar com questões pessoais que a impedem de estar com os filhos, ela conta com uma rede de apoio composta pelos avós e seus irmãos. As crianças ficam sob os cuidados da avó, mas é necessário manter uma organização de horários, já que a avó materna e suas tias também possuem compromissos profissionais. Além disso, as crianças passam mais tempo com a avó paterna em algumas ocasiões.

Aos sábados, ela realiza atendimentos, e as crianças ficam sob os cuidados do pai ou das avós. Quando necessário, ela leva as crianças, ou uma delas, consigo para o salão, onde elas podem brincar enquanto a mãe trabalha. Ela relatou que os períodos de maior demanda no salão, às vezes, coincidem com as férias escolares, como por exemplo no final do ano. Como levou muito tempo para fidelizar as clientes e construir uma relação de confiança com elas, se sente mal por deixar alguém na mão. Por outro lado, sabe que esta fase em que as crianças são mais pequenas e demandam mais atenção logo irá passar, e não quer perder estes momentos preciosos na vida dos filhos, pois reconhece da importância disso, conforme trecho abaixo:

Desejo focar mais no meu salão, mas reconheço que, neste momento, enquanto as crianças ainda são pequenas e demandam muita atenção, isso não é plenamente viável. Contudo, estou consciente de que, à medida que cresçam e se tornem mais independentes, poderei me dedicar mais ao meu salão e alcançar todas as metas que tracei para o meu negócio. Agora, quero aproveitar essa fase em que eles são

pequenos, pois sei que passa rapidamente. Não quero ter arrependimentos por não ter valorizado essa etapa crucial no desenvolvimento e educação dos meus filhos. (Trecho de Entrevista, Empreendedora B).

A Empreendedora C demonstra uma abordagem altamente metódica e organizada na gestão de suas tarefas e responsabilidades. Ela estabelece uma linha clara de atividades que precisam ser realizadas e se sente desconfortável quando ocorrem desvios inesperados ou situações que fogem ao seu controle. A falta de controle e a incapacidade de ajustar-se a essas circunstâncias a incomodam profundamente, especialmente quando derivam de informações ausentes ou erros.

Além disso, o desafio de trabalhar junto com o marido, às vezes, torna complicado separar as esferas da vida profissional e pessoal, criando um adicional de complexidade na busca pelo equilíbrio. Após adquirir a padaria, a entrevistada tomou a decisão de que não fazia sentido o seu esposo manter um emprego com carteira assinada, optando, em vez disso, por investir financeiramente no negócio.

Desse modo, ele passou a prestar serviços na empresa, consolidando uma parceria conjugal na gestão da padaria. No entanto, a conciliação entre vida pessoal e empreendimento exige uma atenção redobrada para assegurar que eventuais conflitos não afetem nem o desempenho dos negócios nem o relacionamento do casal. Afinal, as questões relacionadas ao empreendimento muitas vezes ultrapassam os limites da empresa e se tornam tópicos de discussão em ambiente doméstico, tornando desafiador separar as questões da empresa e focar exclusivamente em assuntos familiares quando estão em casa. A seguir o trecho elenca as evidências empíricas:

Eu sou muito correta, muito certinha... Já traço uma linha de coisas e tarefas que tem que ser feitas. E o que me desestrutura é quando alguma coisa sai fora dessa minha linha de pensamento, quando surge algum problema inesperado, quando estou por fora de algum assunto. O que sai do meu controle, o que eu não consigo ajustar me incomoda, pois tenho tudo esquematizado, e se isso não fechou por falta de informação ou por algum erro... isso me frustra. Além disso, trabalhar junto com o marido as vezes torna difícil dividir e separar a vida profissional do pessoal (Trecho de entrevista, Empreendedora C).

Para as refeições, a família costuma comer fora, faz pedidos de comida para consumo em casa ou opta por algo rápido na padaria. No que diz respeito aos afazeres domésticos, eles contam com uma faxineira duas vezes por semana, mas a organização da casa e a lavagem de roupas são tarefas realizadas por ela. O marido, por sua vez, contribui mantendo a casa em ordem, lavando louça e ajudando na lavagem e secagem de roupas.

No que diz respeito aos cuidados com o filho, eles contam com uma babá em tempo integral. Após as 18 horas a empreendedora mãe dedica seu tempo ao filho, porém, devido às demandas da padaria que exige atenção inclusive nos feriados e fins de semana, eles negociam os horários com a babá. Se a mãe precisa ficar em um feriado, ela concede folga à babá durante a semana ou paga horas extras.

Em algumas situações, a babá até cuida do bebê em sua própria casa. Em certos momentos, quando necessário, o bebê acompanha a mãe na padaria e o pai fica encarregado dos cuidados. Além disso, a mãe também conta com o auxílio de seus pais, que a apoiam com os cuidados do bebê e na produção da padaria.

A rede de apoio da mãe empreendedora inclui principalmente seus pais, que vêm ajudar quando necessário, embora tenham suas próprias responsabilidades. Assim, a alternativa que melhor funciona para ela é a contratação de cuidadores para o bebê, pois, enquanto ele ainda é pequeno, ela optou por não o matricular seu filho em uma creche.

A partir dos achados expostos, é possível sugerir a complexidade que é ser mulher, empreendedora e mãe. As experiências evidenciam o desafio para chegar ao equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, e as estratégias variadas que elas adotam para enfrentar esses desafios.

A empreendedora A cuja gravidez foi planejada e representava um sonho do casal, realizou um diálogo significativo com seu esposo sobre a adaptação de sua rotina após o nascimento da filha e como conciliar essa nova fase com a gestão de sua loja. Inicialmente, a contratação de uma babá se revelou uma solução eficaz, possibilitando-lhe manter seu negócio e cuidar da filha nos primeiros anos de vida. Entretanto, a substituição da primeira babá por outra levou à dificuldade de adaptação de sua filha a um novo cuidador, e a entrevistada viu-se compelida a fechar temporariamente seu empreendimento.

Nesta perspectiva, a empreendedora A decidiu fazer uma pausa na construção de seu sonho e se reinventar, optando por uma negociação com seu cônjuge. A decisão final foi fechar a loja, permitindo que a empreendedora prestasse serviços auxiliando na administração do negócio de seu esposo. Em troca, seu esposo se comprometeu a conceder-lhe um espaço comercial para abrir uma nova loja em três anos, período suficiente para que a filha crescesse, tornando-se mais independente e frequentando a escola, proporcionando à entrevistada mais tempo para se dedicar ao seu negócio e equilibrar as demandas da maternidade.

No caso da Empreendedora B, sua primeira gravidez não foi planejada e coincidiu com o início de seu casamento e de seu empreendimento. Nesse momento de adaptação conjugal e de construção de sua clientela, ela operava em um espaço comercial cedido por sua mãe. Embora estivesse emocionalmente envolvida em sua jornada de maternidade e

empreendedorismo, enfrentou inseguranças e incertezas. No entanto, o diálogo constante e o apoio de sua família permitiram que superasse os desafios.

Após um ano, com uma clientela crescente e um faturamento sólido, a Entrevistada B decidiu deixar o espaço comercial de sua mãe e alugar um local mais amplo para seu negócio. O crescimento de seu empreendimento era notável, mas uma segunda gestação trouxe desafios adicionais na conciliação entre maternidade e negócios. Novamente, o apoio familiar, juntamente com a opção de inserir os filhos em meio período na escola, possibilitou à empreendedora equilibrar suas responsabilidades, mantendo seu negócio operando com sucesso.

A Empreendedora C enfatizou que a gravidez não foi como o casal planejava, o relacionamento entrou em crise e os mesmos procuraram ajuda profissional. O bebê chegou sem planos, mas num momento em que o casal consolidava a reconciliação. Ainda de acordo com ela, conciliar todas as áreas da vida é desafiador, e administrar um negócio junto com seu parceiro possui aspectos positivos e negativos. Dentre os positivos, ela destaca que o casal possui mais força para crescerem juntos profissionalmente, atingindo os objetivos traçados.

Entretanto, pode ser desgastante e o casal pode acabar se perdendo em meio ao trabalho, uma vez que as esferas acabam se confundindo ao passarem o tempo inteiro juntos. Desta forma, o casal optou por buscar auxílio em uma terapia, uma vez que gostariam de continuar casados e também gostariam de seguir tocando o negócio juntos, com qualidade de vida e harmonia. A terapia foi fundamental para o casal e auxiliou ambos a perceberem o que estava incomodando e causando desgaste no relacionamento.

No que tange ao **envolvimento da família e/ou parceiro(a) na gestão do negócio e nas responsabilidades domésticas**, a Empreendedora A compartilha que seu esposo desempenha um papel ativo nas atividades domésticas e no cuidado com a filha. Embora a distribuição das responsabilidades não seja totalmente igualitária, ela se sente satisfeita com a colaboração do esposo.

É relevante mencionar que ele desempenha um papel fundamental no apoio financeiro ao negócio e às responsabilidades familiares, incluindo despesas relacionadas à loja e à casa. Seja contribuindo para a reforma da loja ou pagando funcionárias tanto para o lar quanto para o empreendimento da entrevistada, a parceria e o respeito mútuo são pilares essenciais em sua relação, como demonstrado no trecho a seguir:

Não tenho uma estratégia... É uma coisa do casal. Nós casamos e sabíamos que era uma parceria que estávamos firmando, assim como eu respeito o trabalho dele, ele respeita o meu. Se ele precisar de mim um dia inteiro para ajudar no trabalho dele, eu

irei. E ele, a mesma coisa. Somos parceiros um do outro. (Trecho de Entrevista, Empreendedora A).

A Empreendedora B compartilha que, embora sua família ofereça ajuda, a maior parte das responsabilidades domésticas recai sobre as mulheres, já que elas costumam ser mais preocupadas com a limpeza e organização. Seu marido presta uma assistência significativa, principalmente nas tarefas relacionadas à manutenção externa da casa e nos cuidados com as crianças, como lavar roupa e preparar refeições.

Além disso, a empreendedora B incentiva seus filhos a participarem nas tarefas domésticas, explicando e demonstrando como executar as atividades, enfatizando a importância de cada um fazer a sua parte, como arrumar o quarto e organizar os brinquedos. Esse modelo de colaboração ilustra uma dinâmica familiar equilibrada e compartilhada, na qual todos desempenham papéis na gestão das responsabilidades domésticas. O relato a seguir versa a respeito:

Eles ajudam... mas a maior parte fica para a mulher, pois a preocupação com tudo limpo é mais da mulher mesmo. Meu marido me ajuda bastante, mas como fico de manhã em casa essas coisas de almoço, louça, etc, fica comigo, mas ele me ajuda com coisas da casa, limpar calçada, pátio, lavar roupa, estender, lava os tênis das crianças... Faz janta para as crianças também. As crianças também ajudam, na medida do possível. Eu sempre falo para os meus filhos, explico e mostro tudo que já fiz, e digo que cada um tem que fazer sua parte, arrumar seu quarto, organizar os brinquedos... Eu tento explicar e dialogar e eles são bem compreensivos quanto a isso (Trecho de entrevista, Empreendedora B).

Já a Empreendedora C respondeu que tem babá o dia todo pra cuidar do bebê. Além disso, tem uma faxineira duas vezes na semana e os demais serviços é ela mesma que executa. Quanto às refeições, fazem praticamente todas fora de casa.

A Empreendedora C compartilha que optou por contratar uma babá em período integral para cuidar de seu filho. Durante os períodos de maior demanda em sua padaria, nos quais a empreendedora precisa dedicar mais tempo ao negócio, ela adota estratégias de negociação de horários com a babá, concordando em pagar horas extras quando necessário. Para lidar com as tarefas domésticas, a entrevistada contratou uma diarista que presta serviços de forma autônoma em sua residência duas vezes por semana.

Além disso, ela assume a execução de outras atividades domésticas, mantendo a casa organizada, garantindo que roupas e louças estejam limpas e em seus devidos lugares para evitar o acúmulo de tarefas. O esposo, por sua vez, desempenha um papel ativo nesse contexto, pois ele é igualmente organizado e compartilha responsabilidades domésticas, proporcionando uma

divisão equitativa de tarefas. Essas decisões foram tomadas em conjunto, que também contribui financeiramente para cobrir os custos dos serviços prestados por esses profissionais, conforme trecho abaixo:

Encontrei uma babá por meio de referências de amigos, e a adaptação do meu filho com ela foi excelente. Como a babá é uma jovem solteira que ainda mora com seus pais, conseguimos negociar horas extras com facilidade sempre que a padaria demanda mais de mim, permitindo que eu me concentre em meu negócio com tranquilidade. Além disso, contratamos uma diarista para cuidar da limpeza de nossa casa duas vezes por semana. Quanto à alimentação, optamos por fazer refeições em restaurantes ou preparar algo rapidamente na padaria, economizando tempo no processo. (Trecho de Entrevista, Empreendedora C).

Quanto a **pressão externa, expectativas sociais ou estereótipos**, a Empreendedora A afirmou que isso não lhe influencia, pois sempre foi a mesma pessoa e não vai mudar, mas que algumas pessoas de fora podem rotular e julgar os outros. Desta forma, a respondente disse que não se deve mudar a essência, e que se a família está bem, os outros é que devem adequar suas expectativas.

As pessoas julgam muito... A mulher principalmente. Quando vai abrir um negócio “Ah, não vai dar certo”, Abriu uma loja “Ah, só pode que tem um homem bancando ela”... Mas nos não vamos mudar o pensamento das pessoas, mas aí temos que provar pras pessoas, através das nossas ações, que não somos aquilo que eles julgam (Trecho de Entrevista, Empreendedora A).

A Empreendedora B destaca sua escolha em priorizar a maternidade em determinado período, reconhecendo que outras mães podem optar ou precisar se concentrar mais no trabalho. Ela ressalta a importância de fazer essa escolha e enfatiza que, à medida que as crianças crescem e se tornam mais independentes, as demandas familiares tendem a diminuir, possibilitando um equilíbrio mais tranquilo entre a vida profissional e pessoal.

Além disso, ela compartilha sua mudança de perspectiva ao compreender que cada mãe tem suas próprias prioridades e desafios, e que julgar as escolhas alheias não é construtivo. Esse relato enfatiza a necessidade de flexibilidade e respeito em relação às diferentes abordagens das mães empreendedoras ao equilibrar suas vidas pessoais e profissionais. O trecho a seguir versa a respeito:

Eu escolhi viver mais a maternidade, e tem outras mães que escolhem ou que precisam focar no trabalho. Eu pude escolher não fazer do meu trabalho todo meu tempo, esta foi minha prioridade neste momento, enquanto eles são pequenos. Depois eles vão crescer e ficar mais independentes, e tudo vai ficar mais leve e mais fácil, e vai sobrar tempo para eu focar no trabalho. Sei que cada um pensa diferente nesse sentido, antigamente eu até julgava também outras mães, mas hoje sei que cada uma precisa

definir suas prioridades e às vezes algumas não tem escolha (Trecho de entrevista, Empreendedora B).

A Empreendedora C declarou que as opiniões externas acabam sendo filtradas por ela. Embora considere algumas críticas como construtivas, se baseia na criação que teve, em que para o negócio andar não tem como simplesmente parar de trabalhar por seis meses:

Muitas pessoas julgam as mães que seguem trabalhando normalmente, dizem que é essencial passar um tempo de qualidade com as crianças pequenas, mas quando estou com meu filho em casa, de noite, eu aproveito este tempo com ele (Trecho de entrevista, Empreendedora C).

Os resultados desta investigação enfatizam a singularidade das abordagens adotadas por cada mulher empreendedora e mãe quando se trata de lidar com a pressão externa relacionada às expectativas sociais e estereótipos em relação ao equilíbrio entre suas vidas profissionais e pessoais. Essa singularidade revela a importância da autenticidade de cada indivíduo, permitindo-lhes tomar decisões alinhadas com suas próprias necessidades e valores.

Além disso, entende-se que a pesquisa destaca a significativa ênfase na escolha consciente de priorizar a maternidade em determinados momentos. Essa escolha reflete a compreensão da diversidade de opções disponíveis para as mães, reconhecendo que cada uma enfrenta desafios e circunstâncias únicas. A capacidade de fazer escolhas alinhadas com as necessidades individuais é uma demonstração da agência das mães empreendedoras na busca do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

O estudo enfatiza ainda a necessidade premente de manter seus negócios em funcionamento, independentemente das críticas e pressões sociais. Esse achado destaca a resiliência e a determinação das mulheres, empreendedoras e mães, mostrando como elas perseveram apesar das adversidades. Isso sublinha a complexidade das abordagens individuais ao enfrentar pressões externas e a relevância do respeito e do apoio às escolhas pessoais dessas mulheres, reconhecendo que o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é uma jornada multifacetada, onde não existe uma abordagem única.

Por fim, em relação aos **conselhos você daria para outras mães empreendedoras que também estão buscando equilibrar sua vida profissional com a pessoal**, a Empreendedora A lembra que a perseverança é essencial para alcançar o sucesso, e também ressalta a importância de focar naquilo que você conhece e ama. O trecho que segue versa a respeito:

Acho que é nunca desistir do que você gosta... Não vai na onda do “hoje, isso está dando dinheiro”, faça o que você sabe e conhece. Tudo dá dinheiro, você só precisa descobrir qual é o teu amor. Tudo que você gosta e se dedica, vai dar certo. Também é importante não perder a sua essência e o seu jeito (Trecho de entrevista, Empreendedora A).

Neste mesmo âmbito, a Empreendedora B também ressaltou a importância de persistir e focar no seu objetivo. Na perspectiva da entrevistada, o empreendedorismo não proporciona resultados financeiros imediatos, diferentemente do trabalho sob o regime da CLT, onde o pagamento é recebido regularmente. No empreendedorismo, o processo é distinto, exige um investimento inicial de tempo e esforço considerável, frequentemente com um trabalho solitário e árduo. Somente após a construção desse alicerce é que se começam a colher os frutos financeiros. Infelizmente, é durante essa fase de construção que muitas mulheres empreendedoras acabam desistindo. A seguir tem-se as evidências empíricas descritas:

O que eu aconselharia é a não desistir, respirar fundo e entender que não podemos controlar tudo. Sempre com garra, com vontade, tudo dá certo. O importante é não desistir (Trecho de entrevista, Empreendedora B).

Por fim, a Empreendedora C também citou a importância de se manter forte frente aos desafios, sem desistir dos seus sonhos, focando na organização e no planejamento para garantir o futuro do empreendimento. O trecho abaixo elenca estas evidências:

Bom... o primeiro conselho é ser forte e persistente, para não desistir e seguir forte no teu sonho. Também precisa saber se organizar e montar um planejamento estratégico para montar o negócio, e saber onde quer chegar, definir objetivos... (Trecho de entrevista, Empreendedora C).

As considerações das empreendedoras constituem valiosas orientações para outras mulheres que, assim como elas, buscam equilibrar suas vidas profissionais e pessoais na condição de mães empreendedoras. Essas lições extraídas das experiências compartilhadas refletem lições significativas sobre a importância de perseguir suas paixões e objetivos pessoais. As empreendedoras demonstram que, ao seguir aquilo que amam e conhecem profundamente, é mais provável que se alcance o sucesso e a realização.

Outro ponto relevante destacado nas reflexões é a necessidade de manter a resiliência em face dos desafios. Ser capaz de enfrentar obstáculos, aprender com os erros e continuar avançando é um atributo crítico para aquelas que buscam equilibrar as demandas do empreendedorismo com as responsabilidades familiares. As empreendedoras mostram que a resiliência pode ser uma ferramenta fundamental para enfrentar os altos e baixos dessa jornada.

Além disso, a ênfase na flexibilidade como um meio de superar os desafios de conciliar a vida profissional e pessoal ressalta a importância de adaptar-se às circunstâncias em constante mudança. A capacidade de ajustar e reajustar as prioridades e práticas, conforme necessário, torna-se um elemento essencial na busca do equilíbrio entre essas esferas da vida. Essas lições representam um guia valioso para outras mães empreendedoras, inspirando-as a seguir suas paixões, demonstrar resiliência e abraçar a flexibilidade em sua própria jornada empreendedora e pessoal.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo realizado por Silva *et al.* (2019) revelou que a maioria das mulheres microempreendedoras individuais entrevistadas enfrentaram dificuldades ao conciliar suas atividades de negócios com questões familiares e pessoais. Essa descoberta encontra uma ressonância notável nos relatos das empreendedoras mães entrevistadas nesta pesquisa.

Assim como as mulheres no estudo de Silva *et al.*, as mulheres, empreendedoras e mães que participaram desta investigação também enfatizaram os desafios de equilibrar suas responsabilidades familiares com suas atividades empreendedoras. Ambos os conjuntos de resultados destacam a importância de compreender as tensões subjacentes a essa dupla jornada e como as mulheres enfrentam esses desafios de maneira resiliente.

Além disso, Silva *et al.* (2019) apontou que a motivação das mulheres para entrar no empreendedorismo muitas vezes decorreu de uma oportunidade ou vocação, apesar das dificuldades econômicas no Brasil. Isso se alinha com os relatos das mulheres, empreendedoras e mães no presente estudo, que destacaram sua paixão e amor pelo que fazem como uma motivação fundamental para iniciar e manter seus negócios. Ambos os estudos ressaltam que, mesmo em face de desafios econômicos e dificuldades, a motivação intrínseca e o entusiasmo pelo empreendedorismo desempenham um papel significativo na resiliência dessas mulheres.

Por fim, o estudo conduzido por Silva *et al.* (2019) enfatizou também que a resiliência desempenha um papel vital para muitas empreendedoras em lidar com as adversidades do empreendedorismo. Da mesma forma, as narrativas deste estudo refletem a importância da resiliência na superação dos desafios ao equilibrar suas vidas pessoais e profissionais. As mulheres, empreendedoras e mães frequentemente mencionaram traços resilientes, como persistência, força de vontade e foco, como fundamentais para enfrentar as dificuldades e seguir

em frente em seus negócios. Essas semelhanças destacam a relevância da resiliência como um fator comum entre as mulheres, empreendedoras e mães.

Os resultados obtidos no presente estudo apresentam algumas semelhanças com os achados de Coutinho *et al.* (2022) e algumas diferenças notáveis. Ambos os estudos destacam a predominância do empreendedorismo por necessidade entre as mulheres empreendedoras, ressaltando que muitas delas iniciaram seus empreendimentos como uma forma de complementar a renda familiar. Além disso, a dificuldade em equilibrar as responsabilidades do trabalho e da família é um desafio comum observado em ambas as pesquisas.

No estudo de Silva *et al.* (2019) foi observado que o preconceito de gênero e a falta de confiança nas habilidades empreendedoras das mulheres podem ser desafios a serem superados. Portanto, essas diferenças e semelhanças ressaltam a complexidade do empreendedorismo feminino e como as experiências das empreendedoras podem variar significativamente com base em diversos fatores, incluindo a faixa etária e o setor de atuação.

No presente estudo, notou-se que as empreendedoras tendem a enfatizar motivações relacionadas ao equilíbrio entre família e trabalho, bem como a liberdade de escolha na forma de trabalho. Isso sugere que as mulheres, em particular, valorizam uma integração mais harmoniosa entre suas vidas pessoais e profissionais. Por outro lado, o estudo de Bandeira, Amorim e Oliveira (2020) destacou a identificação de oportunidades de negócios e o ganho financeiro como motivações mais frequentes entre os empreendedores homens, refletindo um viés em direção a recompensas financeiras e oportunidades de mercado.

Essas correlações revelam que as motivações para o empreendedorismo podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo gênero e contexto sociodemográfico. Sugere-se que as mulheres, empreendedoras e mães são orientadas para a busca de equilíbrio e realização pessoal. Portanto, compreender essas diferenças e semelhanças é fundamental para uma análise mais abrangente das motivações do empreendedorismo.

Oliveira, Paiva e Ramos (2022) relatam que empreendedoras enfrentam uma dupla jornada de trabalho, precisam equilibrar suas responsabilidades profissionais com as demandas familiares e muitas vezes sofrem preconceito de gênero. Esses desafios se mostram persistentes, transcendentais a contextos específicos e impactantes para o empreendedorismo feminino como um todo, e também foram citados no presente estudo.

As estratégias para superar esses desafios também são abordadas por Oliveira, Paiva e Ramos (2022), que destacam a importância do planejamento, da capacitação e do conhecimento prévio de mercado. Estratégias específicas, como o uso de marketing e o apoio da família, surgem como componentes fundamentais para o sucesso das empreendedoras. Além disso, a

insegurança, seja em termos de segurança física ou autoconfiança, é reconhecida como um desafio comum.

Finalmente, a influência da família se destaca como um fator crucial no empreendedorismo feminino, fornecendo apoio emocional, financeiro e prático, e também é um ponto discutido no estudo de Oliveira, Paiva e Ramos (2022). Essa correlação entre os estudos sublinha a importância de entender o empreendedorismo feminino como um fenômeno global, repleto de desafios compartilhados e oportunidades únicas. Essas informações podem ser valiosas para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam o empreendedorismo feminino em diferentes contextos.

A partir do exposto, sugere-se que Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões, junto com a Visão Júnior Consultoria, podem ser um mecanismo de apoio à inovação, focado na formação e no desenvolvimento dos empreendimentos das mulheres e mães. A oferta de cursos de capacitação, projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de outras ações podem auxiliar as mulheres e mães a empreender.

Também considera-se relevante a realização de encontros mediante palestras, rodas de conversas de modo a oportunizar o compartilhando de experiências práticas na gestão de seus negócios. Outra recomendação refere-se à criação de grupos de mentoria para mulheres empreendedoras e mães, no sentido de corroborar e encorajar outras mulheres que almejam trabalhar com o seu próprio negócio.

Por fim, cabe salientar a pertinência do poder público se envolver em ações desta natureza. O empreendedorismo proporciona renda, autonomia econômica e empregabilidade. Nesta lógica, propõem-se fomentar o desenvolvimento de habilidades e autoconhecimento, como forma de contribuir com os seus negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compreender como as mulheres empreendedoras enfrentam e superam os obstáculos, administrando as demandas particulares, familiares e laborais. Os dados empíricos revelaram uma riqueza de *insights* sobre as complexidades envolvidas na gestão simultânea de carreiras e responsabilidades familiares, propondo orientações valiosas para outras mulheres, empreendedoras e mães.

Conclui-se, portanto, a importância da resiliência e da persistência. A jornada empreendedora envolve altos e baixos, e a capacidade de superar obstáculos é fundamental. Não desistir é um mantra que ressoa entre essas mulheres que enfrentam desafios significativos tanto no mundo dos negócios, quanto em sua morada.

Além disso, a flexibilidade emergiu como uma virtude essencial. As empreendedoras reconhecem que nem sempre podem controlar todas as circunstâncias, e a maleabilidade é crucial para o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. A rede de apoio desempenha um papel significativo nas responsabilidades domésticas e cuidados com os filhos, bem como no gerenciamento dos negócios. Isso realça a importância de um sistema de apoio sólido para a mulher, empreendedora e mãe, permitindo que elas possam focar seus esforços onde o momento exija – seja na família, seja no empreendimento, seja em ambos.

Quanto ao julgamento social e os estereótipos de gênero, estes podem criar pressões adicionais, porém a compreensão de que cada mulher tem suas próprias prioridades e circunstâncias únicas é fundamental. A sociedade deve compreender a diversidade de escolhas feitas e oferecer apoio.

Este estudo contribui teoricamente ao fornecer *insights* valiosos sobre a experiência das mulheres empreendedoras, demonstrando que a interseção entre empreendedorismo e maternidade é complexa e multifacetada. As conclusões deste estudo também reforçam a importância de políticas públicas e práticas empresariais que apoiem as mulheres empreendedoras e incentivem seu crescimento no mundo dos negócios. A pesquisa destaca a necessidade de compreender as implicações do empreendedorismo na vida particular e familiar das empreendedoras, tanto positivas quanto negativas, para promover políticas e práticas que garantam o bem-estar dessas mulheres e de suas famílias.

No aspecto prático e gerencial, este estudo oferece uma série de lições valiosas para as mulheres, empreendedoras e mães em busca de equilibrar suas vidas profissionais e pessoais. As narrativas individuais compartilhadas pelas entrevistadas demonstram que cada mulher tem suas próprias prioridades e estratégias de conciliação. A resiliência, a persistência e a

flexibilidade emergem como características-chave para o sucesso nessa jornada. Além disso, o papel da rede de apoio na gestão de responsabilidades domésticas e comerciais é enfatizado como um recurso valioso. Ao compreender essas estratégias de conciliação, as mulheres empreendedoras podem obter insights práticos para equilibrar suas próprias vidas.

Por fim, este estudo também possui limitações, como o número de entrevistadas e a restrição geográfica das mesmas. Portanto, sugere-se que estudos futuros ampliem a amostra e incluam mulheres empreendedoras de diversas regiões geográficas para obter uma compreensão mais abrangente dessas questões.

Além disso, investigações adicionais podem aprofundar as implicações do empreendedorismo na vida familiar, bem como a influência das redes de apoio. Esses estudos futuros podem contribuir para a implementação de ações concretas e medidas práticas que promovam a igualdade de oportunidades e o apoio às mulheres que desejam equilibrar suas responsabilidades maternas com suas carreiras empreendedoras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Emmanuelle Lopes de; DIAS, Pâmela Karolina; SANTOS, Elisabeth Cavalcante dos. Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 122-146, 24 jun. 2021. Departamento de Empreendedorismo e Gestao da UFF. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v15i1.47233>.
- ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L.], p. 221-234, 16 dez. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n40p221>.
- ALVES, Joyce Almeida. **Empreendedorismo Feminino**: importância e desafios da mulher no desenvolvimento do seu negócio. 2022a. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campos Belos, 2022.
- ALVES, Nadia. O crescimento e o impacto do empreendedorismo feminino na cidade de São Benedito - CE através do marketing digital. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 62-76, 19 set. 2022b. Revista Cadernos de Gestao e Empreendedorismo. <http://dx.doi.org/10.32888/cge.v10i2.55280>.
- BANDEIRA, Patrícia Bock; AMORIM, Marcos Vinicius; OLIVEIRA, Manoela Ziebell de. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** [online]. 2020, vol.20, n.3, pp. 1105-1113. ISSN 1984-6657. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>.
- BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Aletheia** [online]. 2012, n.38-39, pp. 206-217. ISSN 1413-0394.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp123.html
- CAMPOS, Mariana de Lima. FEMINISMO E MOVIMENTOS DE MULHERES NO CONTEXTO BRASILEIRO: a constituição de identidades coletivas e a busca de incidência nas políticas públicas. **Revista Sociais e Humanas**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 365-380, 20 out. 2017. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2317175827310>.
- COLETI, Jamile de Campos; SILVA, Juliana; MORAIS, Lorena Silva. Empreendedorismo feminino. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 25-44, 13 out. 2021. Revista Cadernos de Gestao e Empreendedorismo. <http://dx.doi.org/10.32888/cge.v9i2.50171>.
- COUTINHO, Weslanya Fernandes; TORRES, Elvia Florencio; PINTO, Liliane Araújo; CASTRO, Fabiana Rodrigues de Almeida. O empreendedorismo feminino no polo cerâmico de Teresina/PI. **Remipe - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo**

da Fatec Osasco, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 224-239, 1 out. 2022. Remipe - Revista da Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo. <http://dx.doi.org/10.21574/remipe.v8i2.338>.

CRESWELL, John W. **Educational research: planning, conducting and evaluating quantitative and qualitative research**. 4. ed. Boston: Pearson, 2014.

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. 6ª ed, São Paulo: Contexto, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2009.

EMIDIO, Thassia Souza; CASTRO, Matheus Fernandes de. Entre Voltas e (Re)voltas: um estudo sobre mães que abandonam a carreira profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 2-17, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003221744>.

FISCHER, Helen. **O primeiro sexo: como as mulheres estão a mudar o mundo**. Lisboa: Editorial Presença, 413p., 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2004.

FUZETTI, Diana Leite Kochmanski. **Empreendedorismo na visão Schumpeteriana como fator de estratégia de inovação empresarial**. In: 7º Congresso de Pesquisa – Ciência, Tecnologia e Inovação: A Universidade e a construção do Futuro. Piracicaba, UNIMEP, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª ed., Ed. Barueri: Atlas, 2022. 185 p.

GOMES, Almiralva Ferra; SANTANA, Weslei Gusmão Piau; ARAÚJO, Uajará Pessoa; FONTES-MARTINS, Caroline Miriã. Empreendedorismo Feminino como Sujeito de Pesquisa. **Review Of Business Management**, [S.L.], p. 319-342, 18 set. 2014. FECAP Fundacao Escola de Comercio Alvares. <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v16i51.1508>.

GRZYBOVSKI, Denize; BOSCARIN, Roberta; MIGOTT, Ana Maria Bellani. Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 185-207, ago. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65552002000200011>.

JONATHAN, Eva. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. **Psicologia Clínica**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 65-85, 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-56652011000100005>.

LITUCHY, Terri R.; REAVLEY, Martha A.. Women Entrepreneurs: a comparison of international small business owners in poland and the czech republic. **Journal Of International Entrepreneurship**, [S.L.], v. 2, n. 1/2, p. 61-87, mar. 2004. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1023/b:jien.0000026906.28190.df>.

LODEN, Marylin. **Liderança feminina: como ter sucesso nos negócios sendo você mesma**. São Bernardo do Campo, SP: Editora Bandeirante, 1988.

MALHOTRA, Naresh. **Introdução a pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

MEC (Ministério da Educação). **Programa Mulheres Mil**. 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/42461-programa-mulheres-mil>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MOREIRA, Tayane Miranda. **Empreendedorismo feminino, maternidade e conflito trabalho-família**. 2018. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MUNHOZ, Glaucia de Souza. **Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras?** ANAIS DO I EGEPE, p. 164-176, out. 2000.

NATIVIDADE, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 231-256, fev. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-76122009000100011>.

NOGUERA, Maria; ALVAREZ, Claudia; URBANO, David. Socio-cultural factors and female entrepreneurship. **International Entrepreneurship And Management Journal**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 183-197, 10 mar. 2013. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11365-013-0251-x>.

OLIVEIRA, Brunna Alves de; PAIVA, Viviane Veríssimo de; RAMOS, Ana Caroline Salviano. Empreendedorismo feminino: os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa – PB. **CGE**, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.32888/cge.v10i2.55109>.

PESSOTI, Priscila Cristina da Costa de Carvalho. **Da maternidade ao empreendedorismo: uma escolha ou uma sentença?** 2022. 36. Monografia (Graduação em Administração) Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

PIRES, Roberto. **Implementando desigualdades**: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Programa Mulher Empreendedora. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/trabalho/noticias/?p=209754>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

REDE MULHER EMPREENDEDORA. Disponível em: <<https://rme.net.br/conteudos/>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005, 152 p.

SCHUMPETER, Joseph. The Creative Response in Economic History. **The Journal Of Economic History**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 149-159, nov. 1947. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0022050700054279>.

SHELTON, Lois. Female Entrepreneurs, Work-Family Conflict, and Venture Performance: new insights into the work-family interface. **Journal Of Small Business Management**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 285-297, abr. 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-627x.2006.00168.x>.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Empreendedorismo no Brasil – 2019**. Curitiba: IBQP, 2020.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Programa Nacional de Empreendedorismo Feminino (Pronafem)**. 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pronafem---programa-nacional-de-empreendedorismo-feminino,51ef1a7d3997c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SILVA, Lília Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes; HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira; SOUSA, Yuri Sá Oliveira. MATERNIDADE E TRABALHO: uma revisão sistemática de literatura. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 3, n. 8, p. 18-29, 20 ago. 2022. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1822>.

SILVA, Pablo Marlon Medeiros da; EL-AOUAR, Walid Abbas; SILVA, Arthur William Pereira da; CASTRO, AHIRAM BRUNNI CARTAXO BRUNNI CARTAXO DE; SOUSA, Juliana Carvalho de. A resiliência no empreendedorismo feminino. **Gestão e Sociedade**, [S.L.], v. 13, n. 34, p. 327-345, 1 dez. 2019. Revista Gestao e Sociedade. <http://dx.doi.org/10.21171/ges.v13i34.2346>.

SOUZA, Alice de. **Mães empreendedoras**: a importância de celebrar, sem romantizar. Lunetas, 2022. Disponível em: < <https://lunetas.com.br/empreendedorismo-feminino/> >. Acesso em: 29/05/2023.

STROBINO, Márcia Regina de Camps; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicase no comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, [S.L.], v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1131>.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; BOMFIM, Lea Cristina Silva. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 44-64, 10 mar. 2016. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.855>.

TORRES, Vitor. **Empreendedorismo Feminino**: Importância e desafios. Contabilizei, 30 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidadeonline/empreendedorismo-feminino/>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Adaptado de Monteiro (2015) e Costa (2019)

Perfil da Entrevistada

Nome: _____

Idade: _____

Estado Civil: _____

Escolaridade: _____
(se curso superior, qual?)

Você tem filhos? Quantos e qual a idade? _____

Na sua residência quem é o principal responsável pelas atividades domésticas?

Questões Norteadoras

1 Como você iniciou no ramo em que atua hoje? Suas outras experiências profissionais contribuíram para que embarcasse no empreendedorismo?

2 Como você descreveria a sua rotina diária, conciliando as responsabilidades da sua vida profissional com as da vida pessoal?

3 Quais estratégias você utiliza para equilibrar suas demandas profissionais e pessoais? Há alguma rotina ou método específico que você adota?

4 Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar equilibrar sua vida profissional com a pessoal? Como você lida com esses desafios?

5 Quais são os momentos ou situações em que você sente que o equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal fica mais difícil de ser alcançado? Como você lida com essas situações?

6 Quais são as estratégias que você adota para envolver sua família e/ou parceiro(a) na gestão do seu negócio e nas responsabilidades domésticas?

7 Quais são os principais conflitos que surgem ao conciliar sua vida profissional com a pessoal? Como você os enfrenta ou busca resolvê-los?

8 Como você lida com a pressão externa, como expectativas sociais ou estereótipos, em relação ao equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal? Isso influencia suas decisões ou escolhas?

9 Quais conselhos você daria para outras mães empreendedoras que também estão buscando equilibrar sua vida profissional com a pessoal? Quais aprendizados você teve ao longo dessa jornada?

APÊNDICE B – MATRIZ DE AMARRAÇÃO

O Quadro 2 mostra a matriz de amarração, que relaciona os objetivos específicos desta pesquisa com as perguntas a serem realizadas para a entrevistada.

Quadro 2 - Matriz de Amarração

Objetivos	Operacionalização: Perguntas do instrumento de coleta dos dados
<i>Objetivo:</i> a) Escrever a trajetória pessoal e profissional da entrevistada	Pergunta 1: Como você iniciou no ramo em que atua hoje? Suas outras experiências profissionais contribuíram para que embarcasse no empreendedorismo?
<i>Objetivo:</i> b) Relatar as implicações do negócio na vida particular e familiar	Pergunta 2: Como você descreveria a sua rotina diária, conciliando as responsabilidades da sua vida profissional com as da vida pessoal? Pergunta 3: Quais estratégias você utiliza para equilibrar suas demandas profissionais e pessoais? Há alguma rotina ou método específico que você adota?
<i>Objetivo:</i> c) Referir os desafios de ser mulher e empreender.	Pergunta 4: Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar equilibrar sua vida profissional com a pessoal? Como você lida com esses desafios? Pergunta 5: Quais são os momentos ou situações em que você sente que o equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal fica mais difícil de ser alcançado? Como você lida com essas situações? Pergunta 6: Quais são as estratégias que você adota para envolver sua família e/ou parceiro(a) na gestão do seu negócio e nas responsabilidades domésticas? Pergunta 7: Quais são os principais conflitos que surgem ao conciliar sua vida profissional com a pessoal? Como você os enfrenta ou busca resolvê-los? Pergunta 8: Como você lida com a pressão externa, como expectativas sociais ou estereótipos, em relação ao equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal? Isso influencia suas decisões ou escolhas? Pergunta 9: Quais conselhos você daria para outras mães empreendedoras que também estão buscando equilibrar sua vida profissional com a pessoal? Quais aprendizados você teve ao longo dessa jornada?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).